



FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES PARA O USO DIDÁTICO AS LINGUAGENS ARTÍSTICAS NO CURRÍCULO DE ENSINO MÉDIO: UMA PESQUISA PARTICIPANTE

Márcia Paiva de Oliveira; Linalva Marinho de Sousa, Nivândia Maria Bezerra

Universidade Federal da Paraíba, marciapaivaufpb@gmail.com, linalv@gmail.com

RESUMO

Esse artigo relata uma pesquisa-ação que surgiu de uma experiência de formação continuada de professores do Ensino Médio, objetivando a aquisição de conhecimentos acerca da inclusão das linguagens artísticas na dinâmica das disciplinas, em uma escola pública do Estado da Paraíba, situada em João Pessoa. Com as mudanças pedagógicas propostas na formação dos docentes, buscamos investigar os resultados no rendimento escolar dos alunos, através das representações dos docentes acerca do desenvolvimento global dos discentes, a partir dessa nova experiência, que implica em novos fazeres pedagógicos com vistas a otimizar a aprendizagem. O compromisso dos docentes e dos gestores levou a busca de caminhos alternativos para o fazer pedagógico que atendessem às características do alunado do ensino médio na atualidade. Com essa preocupação, a equipe gestora buscou parceria junto ao Grupo de Estudo e Extensão Sobre Formação de Professores GEEXFOP/UFPB. Portanto, o objetivo geral do projeto de pesquisa foi o de analisar os possíveis avanços na aprendizagem dos alunos nos componentes curriculares do Ensino Médio, a partir da inclusão das linguagens artísticas como tema transversal. Os objetivos específicos foram: identificar as concepções dos professores acerca da influência das linguagens artísticas para o desenvolvimento dos alunos e para a aprendizagem de novos conceitos, competências e habilidades; analisar qualitativamente a execução das ações curriculares voltadas para sanar as fragilidades de aprendizagem dos alunos nos diversos componentes curriculares, tendo as linguagens artísticas como pano de fundo; promover um levantamento do rendimento escolar dos alunos, tendo as notas do primeiro bimestre como parâmetro.

Palavras-chave: Linguagens artísticas, formação de professores, pesquisa-ação.

ABSTRACT

This article describes an action-research that arose from a continuing education experience for high school teachers, aiming at the acquisition of knowledge about the inclusion of artistic languages in the dynamics of disciplines in a public school in the state of Paraíba, located in João Pessoa. With pedagogical proposed changes in teacher training, we seek to investigate the results in academic achievement of students, through the representations of teachers about the overall development of students, from this new experience, which implies new teaching doings to optimize learning views. The commitment of teachers and managers led the search for alternative ways to make the teaching that met the high school student body characteristics today. With this in mind, the management team has partnered with the Study Group and Extension About Teacher Training GEEXFOP/UFPB. Therefore, the overall goal of the research project was to analyze the possible improvements in student learning in the curriculum components of high school, from the inclusion of artistic languages as transverse theme. The specific objectives were to identify the conceptions of teachers about the influence of artistic languages to the development of students and the learning of new concepts, skills and abilities; qualitatively analyze the performance of curricular actions to remedy the weaknesses of student learning in various curricular components with artistic languages as a



backdrop; promote a survey of academic performance of students, taking notes of the first two months as a parameter.

Key words: *Artistic languages, teacher training, action research.*

1 INTRODUÇÃO

Esse artigo relata uma pesquisa-ação que surgiu de uma experiência de formação continuada de professores do Ensino Médio, objetivando a aquisição de conhecimentos teórico acerca da inclusão das linguagens artísticas na dinâmica pedagógica das disciplinas do referido nível de ensino, em uma escola da rede pública do Estado da Paraíba. Com as mudanças pedagógicas propostas na formação continuada dos docentes, buscamos investigar os resultados no rendimento escolar dos alunos, não só de forma quantitativa, mas captando qualitativamente as representações dos docentes acerca do desenvolvimento global dos discentes, a partir dessa nova experiência, que implicam em novos fazeres pedagógicos com vistas o otimizar a aprendizagem dos alunos.

Trata-se de uma escola que se situa no centro de João Pessoa, cujo trabalho educativo vem sendo profícuo ao longo da sua história. O compromisso dos docentes e da equipe gestora levou a busca de caminhos alternativos para ser trilhado como fazer pedagógico que atendesse às características do alunado do ensino médio na atualidade. Com essa preocupação, a equipe gestora buscou parceria junto ao Grupo de Estudo e Extensão Sobre Formação de Professores – GEEXFOP, ligado ao Departamento de Psicopedagogia, do Centro de Educação da UFPB.

Buscamos então a elaboração de um projeto de intervenção pedagógica, pensado coletivamente pelos educadores da escola Estadual de Ensino Médio e docentes da UFPB ligados ao projeto já referido. O projeto foi fruto de reflexões acerca da atual situação da instituição, que historicamente sempre prezou pela qualidade dos trabalhos educativos ofertados à sociedade paraibana. Nesse sentido, as linguagens artísticas sempre foram um ponto forte nas ações educativas nessa instituição, não se detendo ao ensino da Arte Educação como uma das disciplinas da matriz curricular, mas como área do saber humano que envolve o desenvolvimento dos



seus participantes em múltiplos aspectos. Por essa razão optou-se pelo tema gerador Linguagens Artísticas.

A aprendizagem através da Arte contém potencialidades cognitivas, estéticas e expressivas únicas que podem constituir um auxílio precioso ao conhecimento de mundo, abrangendo contextos muito diversificados em nível de currículo escolar. Por esse potencial que tem as artes, a equipe adotou-a como eixo norteador para esse projeto. Contudo, o trabalho educativo com o uso pedagógico das linguagens artísticas implicou na capacitação dos professores em oficinas pedagógicas de formação continuada.

A equipe gestora em coparticipação com todos os educadores da unidade escolar e sob a assessoria dos docentes da UFPB buscaram refletir sobre os pontos fortes da escola e suas fragilidades. Nesse sentido, considerou-se que uma das mais gritantes fragilidades atuais do fazer pedagógico da escola foi a quebra do trabalho significativo que faziam outrora, tendo como ponto forte as artes, no fazer, na apreciação e na contextualização, não se especificando apenas ao componente Arte Educação.

A atual equipe gestora não se furta de uma de suas dimensões, que é a Gestão Pedagógica. Esta também abarca o ato de gerir a área pedagógico-educativa, pois a mesma deve estar preocupada com o bom desempenho da equipe, em seu conjunto, em relação aos objetivos do ensino, definindo as linhas da atuação em função dos mesmos bem como do perfil da comunidade escolar.

O objetivo geral do projeto de pesquisa foi o de analisar os possíveis avanços na aprendizagem dos alunos nos componentes curriculares do Ensino Médio, a partir da inclusão das linguagens artísticas como tema transversal na dinâmica pedagógica da escola. Os objetivos específicos foram: identificar as concepções dos professores acerca da influência das artes para o desenvolvimento dos alunos e, conseqüentemente, para a aprendizagem de novos conceitos, competências e habilidades; analisar qualitativamente a execução das ações curriculares voltadas para sanar as fragilidades de aprendizagem dos alunos nos diversos componentes curriculares, tendo as



linguagens artísticas como pano de fundo; promover um levantamento do rendimento escolar dos alunos, tendo as notas do primeiro bimestre como parâmetro.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O processo de produção artística é em si um processo de conhecimento, visto que compreende uma série de ações/operações conectadas ao sujeito, que compreende, relaciona, ordena, classifica, transforma e cria. O sujeito participa ativamente desse processo, percebe a realidade, sua capacidade de transformar, inovar. A criação, portanto, implica em aprendizagem e a arte, como assinala Meira (2003, p.122), tem o desafio de transformar e “[...] a pretensão de capturar a vida onde ela se esconde ou se camufla para o olhar, mesmo nas coisas banais e simples”.

Quando nos revelamos a partir de uma obra, que pode ser uma música, texto, escultura, filme, instalação, quadro, na verdade estamos dialogando conosco, revelando nossos conceitos, valores, posturas frente ao nosso mundo vivido, conectando as nossas percepções, o sentido dado ao nosso sentido.

Para compreender o universo da Arte nos contextos antropológico, social, cultural, econômico, político, filosófico, pedagógico, estabelecidos no tempo-espaço, é fundamental reconhecer os movimentos do homem em relação à Arte, buscando-se compreender quem ele é, o que pensa e sente, como vive, convive, ama, sofre, educa, enfim, como é “aberto para o mundo”. Neste contexto, com a figura humana revelando um ser que cria e recria [...]. (MARQUES, 2008, p.11)

Conclui-se que a arte expressa “aquilo” que nos faz dar sentido as “formas” e que, a partir da arte, refletem-se concepções de mundo vivido, revelados através das formas criadas e/ou formas apreciadas, nas quais cada elemento manifesto (linha, forma, cor, tema, palavra, gesto, código, símbolo) revela entendimentos subjetivos estabelecidos em um contexto.

A arte, a ciência e a filosofia podem ser vistas como formas de “conhecimento” e ao



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

mesmo tempo como formas de “encantamento”. Tudo sobre o que se debruçam realidades ou imaginárias, fragmentos ou plenitudes do presente, do passado ou do futuro, adquirem outras e novas significações; esclarece, obscurece ou resplandece. Cada uma ao seu modo, tanto clarificam meandros e situações, impasses e perspectivas ou modos de ser e fantasias, quanto apontam tendências, imaginam possibilidades, inventam horizontes. (IANNI 2001, P.12)

Contudo, este projeto não se apoia em desenvolvimento de técnicas, mas no crescimento de processos criadores nas linguagens artísticas, considerando que a técnica não deve ser um recurso pré-existente à pesquisa e ao fazer; não é algo que deva ser necessariamente aprendido para que se possa, posteriormente, executar alguma coisa. Técnicas são constantemente criadas e reinventadas, possibilitando a criação e o crescimento. Dessa maneira, os processos criadores dos educandos tornam-se diferenciados e variados, sendo acompanhados pelos professores das diversas disciplinas, através da observação e anotação de cada etapa, verificando-se novos caminhos, continuidade, descontinuidade, escolha, seleção, ordenação. Cada processo desencadeia outros processos, tendo como norte o desenvolvimento progressivo da criação pessoal, estimulado pelas interações significativas entre educados e educadores e o fazer das linguagens artísticas.

3 METODOLOGIA

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa aqui relatada buscou um modo diferente de olhar e pensar a formação continuada de professores na perspectiva da inclusão das linguagens artísticas, analisando o produto dessa formação através da investigação científica. Tais ações implicam em experiências práticas e de apropriação do conhecimento, que no caso desse estudo são construtos acerca das linguagens artísticas dentro de um fazer pedagógico efetivo em todas as disciplinas da matriz curricular do Ensino Médio.



Nessa perspectiva, esse estudo se desenha da seguinte forma: quanto aos **objetivos**, o estudo empírico aqui apresentado foi de caráter **exploratório**, no que tange à abordagem do problema, porque buscou conhecer se houve melhoria no desenvolvimento global dos alunos, na visão dos professores; como a experiência de formação ajudou na prática pedagógica docente, que implica em fazeres resinificados, como o currículo e a avaliação. Ou seja, um pressuposto de pesquisa que buscou compreender se os construtos acerca da inclusão de linguagens artísticas estão sendo utilizados como possibilidade pedagógica na busca da melhoria na aprendizagem dos alunos.

Analisamos a luz da **pesquisa-ação** as práticas pedagógicas dos docentes da escola pública investigada, acerca da inclusão das linguagens artísticas. A pesquisa-ação busca o envolvimento da comunidade na análise de sua própria realidade. Ela se desenvolve a partir da interação entre pesquisadores e membros das situações investigadas. Thiollent (2011) define esse tipo de pesquisa como pesquisa social com base empírica, que seria concebida em associação com a resolução de um problema coletivo, no qual os pesquisadores e os participantes estariam envolvidos de modo cooperativo. Ou seja, é uma forma de engajamento sócio-político a serviço das classes populares ou grupos desfavorecidos. A pesquisa-ação apresenta segundo Demo (1995), três momentos essenciais, a saber: o auto diagnóstico, que seria a confluência entre conhecimento científico e saber cotidiano; a estratégia de enfrentamento prático dos problemas encontrados; o momento da definição da estratégia de enfrentamento do problema.

Pois, nesse sentido concordamos com Ferrazo (2008), quando diz que nas pesquisas com os cotidianos, os praticantes, mais do que objetos de análises, são também protagonistas e autores das pesquisas no coletivo com os pesquisadores.

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

No que diz respeito ao número de sujeitos pesquisados, o estudo buscou investigar todo o universo de 60 professores participantes do processo de formação continuada e seus alunos.



3.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Os dados foram coletados à luz da pesquisa-ação. De acordo com uma das características do método, o ambiente natural é o local certo para a coleta de dados, pois a configuração ambiental engloba e preserva características e relações entre os sujeitos do estudo. A esse respeito Gil (2008) diz que, as conversas com esses praticantes da vida cotidiana são práticas transformadoras de “situações de palavras”, de produções verbais onde o entrelaçamento das posições locutoras instaura um tecido oral sem proprietários individuais, as criações de uma comunicação que não pertence a ninguém. Ou seja, a experiência das oficinas pedagógicas de formação possibilitou essa troca de informações de “lugares comuns” – a escola, discutida por sujeitos que a fazem cotidianamente.

Também realizamos uma observação participante na escola, como já foi dito, pois este procedimento é de suma importância para a aproximação com o objeto de pesquisa, tanto no nível teórico quanto empírico e para conhecimento mais apurado da prática pedagógica. Pois, à medida que tivemos acesso ao cotidiano da instituição escolar, foi possível observar de que maneira os educadores tratam as questões das linguagens artísticas. Para Rizzini (1999):

[...] a observação cuidadosa de fatos e comportamentos proporciona dados não verbais relacionados com o tema de estudo. É possível avaliar fatores do cotidiano que tem relação com a entrevista ou questionário, ajudando a situar as práticas em seu contexto cultural, de forma a se tornarem compreensíveis, propiciando, assim, capacidade para futuras intervenções no âmbito da pesquisa (p.70).

3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Utilizamos dois instrumentos diferentes, mas complementares, para a coleta de dados, sendo eles: a observação livre e o roteiro de entrevista. Para Gil (2008), a observação cuidadosa de fatos e comportamentos proporciona dados relacionados ao tema de estudo. É possível avaliar fatos do cotidiano que tem relação com a entrevista, ajudando a situar as práticas em seu contexto cultural, de forma a se tornarem compreensíveis, propiciando, condições para futuras intervenções no âmbito da pesquisa. Portanto, as observações auxiliaram na melhoria do roteiro de entrevista,



imbuído pelas leituras e observações da coleta anterior. Esse consistiu numa série de perguntas e questões abertas, para a coleta de dados qualitativos, e etnográficos.

4.6 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS

Os procedimentos de análise dos achados da pesquisa, que optamos em adotar nesse estudo, está situado na **abordagem qualitativa**, em que utilizamos a metodologia da Análise do Discurso de Bardin (1977) para a interpretação dos dados, a partir da análise das falas dos sujeitos, foi possível compreender os sentidos e significados que atribuem a as linguagens artísticas em todas as disciplinas do Ensino Médio e a própria formação para tanto. Optamos por essa abordagem, pois foram realizadas interpretações e inferências sobre os dados.

No entanto, a busca de entendimentos das percepções dos sujeitos acerca do objeto de estudo também implicou em cuidados metódicos. Segundo Turato (2003, p. 168), esses cuidados são característicos da abordagem qualitativa, pois, para ele “[...] trabalhar qualitativamente implica em entender/interpretar os sentidos e as significações que uma pessoa dá aos fenômenos em foco”.

A abordagem qualitativa também se torna imprescindível na medida em que trabalha com valores, crenças, representações, hábitos, atitudes e opiniões. (MINAYO, 2006). Avalia o comportamento humano do ponto de vista do ator, utilizando a observação naturalista e não controlada. São subjetivos, exploratórios, descritivos, dinâmicos e indutivos.

Neste estudo, as respostas obtidas determinaram a escolha das unidades de classificação, de modo que o material foi recortado e forneceu a matéria prima para a fase mais importante da Análise de Conteúdo: a da categorização e organização dos diversos enunciados ou unidades de classificação, também denominadas unidades de sentido. Após ter sido feito o recorte do material em unidades, que possuem sentido em si mesmo, passamos à etapa de categorização e classificação, que consistiu em reorganizar os diversos enunciados ou unidades de classificação por analogia de sentido.

Contudo, o estudo trabalhou com um modelo misto de Análise de Conteúdo, em que utilizamos categorias predeterminadas, as quais foram frutos do referencial



conceitual do estudo, que considera as dimensões das **práticas pedagógicas, linguagens artísticas, aprendizagem dos alunos, formação permanente de professores**. Nesse sentido, a pesquisa aqui relatada não se preocupou com a validade estatística de sua amostra, porque não trabalhou com generalizações estatísticas.

4 CONCLUSÃO

Sendo a escola o primeiro espaço formal onde se dá o desenvolvimento de cidadãos, nada melhor que por aí se dê o contato sistematizado com o universo artístico e suas linguagens: artes visuais, teatro, dança, música e literatura. Contudo, o que se percebe é que o ensino da arte está relegado ao segundo plano, ou é encarado como mera atividade de lazer e recreação, desvinculados dos demais componentes curriculares. Os professores de Língua Portuguesa, por exemplo, muitas vezes tem que lidar com os conteúdos das linguagens de forma polivalente, mas desvinculado das linguagens artísticas.

A escola, nesse projeto, optou por escolher as Artes como tema gerador e desencadeador de novas aprendizagens e do desenvolvimento dos alunos. Portanto, não foram os pesquisadores que escolheram essa unidade de análise. Ao refletir sobre uma obra de arte o aluno aprende a pensar; ao construir uma paródia o aprendente desenvolve a habilidade em produzir textos; ao interpretar a letra de uma música o estudante aprende a interpretar textos. Tudo isso de forma prazerosa e significativa.

Os professores puderam utilizar as experiências positivas realizadas nos espaços de educação informal, trazendo a prática da arte para a sua estrutura, possibilitando a igualdade de participação e a construção do saber. Também a compreensão do que se faz em arte no país e no mundo, de forma a estruturar cidadãos com uma formação estética, capaz de dialogar com os códigos, semelhanças e diferenças dos diversos contextos culturais.

Por tudo isso, podemos afirmar que a educação que tem como caminho a seguir as trilhas das Artes, em suas diversas encruzilhadas sinalizadas, que se opta de acordo com as disciplinas envolvidas e os sujeitos do processo educativo, é um largo caminho de enriquecimento do fazer docente, que leva a uma aprendizagem significativa e



duradoura aos alunos. Portanto, a execução dessas linguagens deu à coletividade dos educadores e educandos, tendo as linguagens artísticas como tema gerador transversal ao ensino e aprendizagem das diversas disciplinas, especialmente a Língua Portuguesa e a Matemática, deu um novo “colorido” ao processo de formação dos alunos.

Por fim, podemos dizer que o princípio do trabalho coletivo foi o eixo norteador do projeto de formação, execução e de pesquisa, cujas ações curriculares se deram à luz das linguagens artísticas como transversas aos conteúdos curriculares e desenvolvimento de habilidades e competências dos alunos.

5 REFERÊNCIAS

ARAGÃO, M. C. F. **Contextualizando a arte na escola para todos**. Revista Integração. Brasília, Ano 04. n.º. 24, 2002.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70. 1977.

BOSI, Alfredo. **Reflexões sobre a Arte**. São Paulo: Ática, 1985.

BRASIL. Lei n. 9394/96 de 20/12/1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**. 5ª Ed. Brasil, Brasília, 2010.

_____. **Portaria 1328/2011**, que institui a Rede Nacional de Formação Continuada dos Profissionais do magistério da Educação Básica Pública. Brasília: MEC, 2011.

_____. **Decreto nº 6.755/2009**, que institui a Política Nacional de Formação dos Profissionais do Magistério de Educação Básica. Brasília: MEC, 2009.

DEMO, Pedro. **Metodologia Científica Em Ciências Sociais**. São Paulo: Atlas, 1995.

FERRAÇO, Carlos Eduardo. **Cotidiano escolar, formação de professor(as) e currículo**. – 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2008.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

GIL, A. C. **Método e Técnicas de Pesquisa Social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IANNI, O. **Cartografia da humanidade**. São Paulo: Folha de São Paulo, 2001.

JODELET, D. Representações sociais: um domínio em expansão. In: JODELET, D. (Org.). **As representações sociais**. Rio de Janeiro: Eduerj, 2001.

MARQUES, Rozimeri Pereira Marques. **Arte e Educação**. Ed. ULBRA. 2008



MEIRA, M. **Filosofia da criação**: reflexões sobre o sentido do sensível. Porto Alegre: Mediação, 2003.

MERLEAU-PONTY, M. **A linguagem indireta e as vozes do silêncio**. In: Signos. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

MINAYO, M. C. S. (Org.) **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2006.

OLIVEIRA, Márcia Paiva de. **A Gestão Escolar e a Tessitura da Escola de Qualidade Social**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2015.

RIZZINI, Irma; CASTRO, Monica Rabello de; SARTOR, Carla Silvana Daniel. **Pesquisando**: guia de metodologia de pesquisa para programas sociais. Rio de Janeiro: USU Ed. Universitária, 1999. 147 p.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Tradução de Francisco Pereira. Petrópolis: Vozes, 2004.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2011.

TURATO, Egberto Ribeiro. **Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa**. 5 Ed. Petrópolis - RJ: Vozes, 2003.